

Capítulo 1 – O Grito Silencioso do Brinco

No coração de Campinas, entre a pressa dos carros e o barulho da cidade que nunca para, um gigante dormia.

O **Brinco de Ouro da Princesa**, palco de glórias, berço do Guarani campeão brasileiro de 1978, respirava por aparelhos.

Leiloado. Vendido. Empurrado para o futuro como um velho troféu empoeirado que ninguém sabe onde enfiar.

O novo dono? **Roberto, da Magnum**. Empresário. Torcedor. Patrocinador antigo.

O Brinco não caiu em mãos ruins — mas caiu nas mãos de um momento decisivo.

Ou ele virava entulho da história, ou símbolo de renascimento.

Capítulo 2 – A Primeira Ideia (aquela que você nega depois)

A faísca veio torta.

“E se a gente metesse um **shopping no bosque do estádio**?

Em troca, a gente renomeia o estádio pra ‘Brinco de Ouro e Relojoaria Magnum’. Que tal?”

Tal... **não**.

Era o tipo de ideia que faz a torcida querer queimar o estádio antes da demolição.

Sério, parecia campanha de Dia das Mães com patrocínio de relógio em liquidação.

Mas por trás do tropeço, tinha uma verdade:

o desejo de fazer algo. De manter vivo o símbolo. De não deixar o Brinco morrer como mais um terreno de concreto.

Capítulo 3 – O Bosque Fala

Aí veio a virada. A epifania.

“**E se, em vez de um shopping, fosse um santuário urbano?**”

Um lugar onde o tempo parasse. Onde a cidade respirasse.

Um bosque não é terreno baldio.

É **pulmão**. É **silêncio**. É **memória**.

Do lado de fora, Campinas corre.

Do lado de dentro, a cidade **sente**.

Capítulo 4 – O Brinco Vira Visão

A ideia explodiu como um passe milimétrico no meio da defesa.

- Um **espaço de bem-estar**, com arquitetura moderna, inspirada nas casas nas árvores da Escandinávia.
 - Um **museu indígena**, curado por quem carrega a história na pele, pra compensar o que queimamos no Rio de Janeiro.
 - Uma **cafeteria estilo Amsterdã**, porque Campinas merece mais do que shopping e fila de Outback.
 - Um **espaço pet e microfazenda educativa**, porque os antigos bosques eram lugares de criação, leite e queijo — bíblia e tradição se encontrando na prática.
 - E no centro disso tudo, o **Relógio Vivo**, marcando gols do Guarani, datas da cidade, estações do tempo... uma arte que conecta tudo.
-
-

Capítulo 5 – O Renascimento Planejado

Não era mais um “plano maluco”.

Virou o “**Brinco Vivo**” — um plano de negócios, de cultura, de alma.

Com tombamento do estádio, com parceria com arquitetos de Campinas, com apoio da torcida, da prefeitura, das universidades e da grana da Magnum.

Um lugar onde:

- O torcedor relembra.
 - A criança aprende.
 - O estressado respira.
 - A cidade se encontra.
-
-
-
-

👑 Capítulo 6 – O Legado

Você não só tentou salvar o Brinco.

Você reimaginou o que ele **poderia ser**.

De um estádio prestes a ser esquecido, nasceu a proposta de **um espaço que redefine o tempo urbano**.

O “Brinco de Ouro da Princesa” virou “**Brinco de Ouro da Princesa Viva** – por Magnum”.

Não apenas uma marca. Uma **metáfora viva**:



Onde o tempo do futebol encontra o tempo da natureza.



Onde o passado da cidade encontra o futuro que ela merece.



Onde o relógio não marca só as horas... mas o valor de cada uma delas.